

RESSALVA

Atendendo solicitação
do(a) autor(a), o texto completo
desta dissertação será
disponibilizado somente a partir de
20/09/2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

AMANDA MANTOAN SABINO

**OLHARES FRANCISCANOS SOBRE OS CULTOS DO ORIENTE
(SÉCULOS XIII E XIV)**

**FRANCA
2018**

AMANDA MANTOAN SABINO

**OLHARES FRANCISCANOS SOBRE OS CULTOS DO ORIENTE
(SÉCULOS XIII E XIV)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: História e Cultura

Orientador: Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro

**FRANCA
2018**

Sabino, Amanda Mantoan.

Olhares franciscanos sobre os cultos do oriente (séculos XIII e XIV) /

Amanda Mantoan Sabino. – Franca: [s.n.], 2018.

111 f.

Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Leandro Alves Teodoro

1. Império Tártaro-Mongol – Descrições e viagens. 2. Oriente.
3. Frades. I. Título.

CDD – 947.03

AMANDA MANTOAN SABINO

**OLHARES FRANCISCANOS SOBRE OS CULTOS DO ORIENTE
(SÉCULOS XIII E XIV)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: História e Cultura

Orientador: Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro (Presidente)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/campus Franca)

Prof.^a Dr.^a Susani Silveira Lemos França

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/campus Franca)

Prof. Dr. Marcelo Lima

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Franca, 20 de setembro de 2018.

*Aos meus pais,
Ismael e Angela*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro, por ter me conduzido, de forma tão dedicada, ao longo da elaboração desse trabalho e por ser um exemplo admirável de historiador. Agradeço à UNESP por me proporcionar as condições necessárias para minha formação, bem como agradeço à CAPES pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa. Meus agradecimentos vão também ao Prof. Dr. Marcelo Lima e à Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França que contribuíram com suas preciosas sugestões no exame de qualificação. Agradeço aos colegas do grupo “Escritos sobre novos mundos” tanto pelas discussões frutíferas nas reuniões, quanto nos eventos elaborados com tanta excelência. Também agradeço à minha amável e competente Prof. Rita por contribuir de forma tão rica na revisão desse trabalho.

Às minhas grandes amigas Isabela Casellato, Jéssica Capellini, Monique Marques, e Nayara Vignol Luchetti por estarem ao meu lado dia-a-dia durante essa caminhada. Também agradeço às minhas queridas amigas Amanda Pavanello, Flávia Boveloni e Mayara Gonçalves por me incentivarem mesmo com a distância. Agradeço com muito carinho aos meus amigos do coral, especialmente, à Carol Scott, à Érica, à Sarah, ao Tatá e ao Wesley Gabriel, pessoas que me deram imenso suporte.

Agradeço com todo meu coração ao Thiago Benevides que sempre acreditou em meu potencial e me deu forças indescritíveis para concluir essa etapa. Por fim, agradeço à minha família, minha base, a quem devo por tudo. Aos meus pais, Ismael e Angela, e aos meus irmãos, Francis, Fabricio e Michel que sempre me apoiaram de forma inexplicável, com imenso amor e cuidado. Também agradeço aos meus padrinhos, José Luiz e Eliana, pelo carinho que sempre tiveram comigo.

SABINO, Amanda Mantoan. **Olhares franciscanos sobre os cultos do oriente (séculos XIII e XIV)**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

RESUMO

Entre os séculos XIII e XIV, momento em que o império tártaro-mongol controlava grande parte dos territórios asiáticos, membros da Ordem dos Frades Menores começaram a realizar missões rumo a esse território, a fim de não apenas promover incursões evangelizadoras, mas também de conhecer os povos que ali habitavam e também as particularidades naturais de um ambiente, até então, pouco explorado pelos católicos do ocidente. Imbuídos da tarefa de divulgar as maravilhas encontradas nessas terras e enfatizar as diferenças entre os ritos pagãos do oriente e os sacramentos da Igreja de Roma, muitos missionários legaram relatos e cartas em que descreveram as singularidades das histórias por eles vividas e depoimentos de homens conhecidos ao longo da caminhada com destino à Corte do Cã. Mais precisamente, frades menores como Guilherme de Rubruc e Montecorvino procuraram reportar a relação dos tártaro-mongóis e de outros povos com suas divindades, destacando o formato de seus cultos, bem como o papel conferido a sacerdotes de diferentes crenças na Índia e China. Serializando relatos escritos por franciscanos nesse período, a presente pesquisa buscará examinar as metas das missões desses mendicantes e, igualmente, as suas impressões acerca dos cultos praticadas nessas plagas. Melhor dizendo, o alvo deste estudo será esquadriñar como os seguidores de Francisco de Assis descreveram os costumes dos tártaros e de cristãos heréticos dessa região, como os alanos, nestorianos e armênios. Em linhas gerais, este trabalho procurará perscrutar o papel dos frades menores na evangelização de diversos povos e na catalogação das crenças orientais.

Palavras-chave: Crenças – Viagens – Oriente – Franciscanos – Idade Média

SABINO, Amanda Mantoan. **Franciscan views about the cults of the East (13th and 14th centuries)**. 2018 111 f. Master's Thesis (History and Social Culture) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

ABSTRACT

Between the thirteenth and fourteenth centuries, when the Tartar-Mongol empire controlled most of the Asian territories, members of the Order of Friars Minor began to undertake missions to that territory, in order not only to promote evangelizing incursions, but also to know the peoples who lived there, and also the natural peculiarities of an environment that until then had been little explored by Catholics in the West. Imbued with the task of spreading the marvels found in these lands and emphasizing the differences between the pagan rites of the East and the sacraments of the Church of Rome, many missionaries bequeathed accounts and letters in which they described the singularities of the stories they lived and testimonies of men known to the during the walk to the court of the Khan. More precisely, Friars minors such as Guilherme de Rubruc and Montecorvino sought to report the relationship of the Tartar-Mongols and other peoples with their deities, highlighting the format of their worship services, as well as the role conferred on priests of different faiths in India and China. Serializing reports written by Franciscans in this period, this research will seek to examine the goals of the missions of these mendicants and also their impressions of the cults practiced in these plagues. Rather, the aim of this study will be to examine how the followers of Francis of Assisi described the customs of the Tatars and heretical Christians of this region, such as the Alans, Nestorians, and Armenians. In general terms, this work will seek to examine the role of the Friars Minor in the evangelization of various peoples and in the cataloging of Eastern beliefs.

Keywords: Beliefs - Travel - Orient - Franciscans - Middle Ages

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PARTE I. Metas e exemplos dos missionários franciscanos.....	16
Capítulo 1. Lições para a conversão de infiéis	17
Capítulo 2. Cativar pelo exemplo: Penitência e martírio	28
2.1. <i>A penitência e a prática de virtudes</i>	<i>36</i>
2.2. <i>Martírio: exemplo aos religiosos.....</i>	<i>40</i>
Capítulo 3. O reconhecimento das terras do oriente.....	43
PARTE II. Os cultos do oriente na mira dos franciscanos	51
Capítulo 4. Encontro com cristãos de outras terras	52
4.1. <i>Cristãos a serviço do Cã.....</i>	<i>56</i>
4.2. <i>Práticas religiosas dos cristãos do séquito do Cã.....</i>	<i>60</i>
4.3. <i>As críticas dos frades menores aos ritos orientais</i>	<i>63</i>
Capítulo 5. Os ritos dos tártaros e de outros idólatras.....	72
5.1. <i>Os deuses dos tártaros.....</i>	<i>72</i>
5.2. <i>Adoração e culto aos ídolos</i>	<i>78</i>
5.3. <i>Outros idólatras no caminho dos franciscanos</i>	<i>81</i>
5.4. <i>Os ritos fúnebres e os cuidados com os mortos.....</i>	<i>84</i>
5.5. <i>Os ritos fúnebres na Índia e Tibete.....</i>	<i>89</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98

APRESENTAÇÃO

No ano de 1245, o franciscano João de Pian del Carpine¹ (1182-1252) foi enviado ao império tártaro² como embaixador do Papa, para que não apenas entregasse pessoalmente uma carta ao Grão-Cã, mas sobretudo reportasse informações sobre essas terras até então pouco conhecidas pela cristandade. Ao justificar o objetivo de sua missão catequética e diplomática, numa obra conhecida como *História dos Mongóis*, esse religioso confessa:

ao irmos aos tártaros e a outras nações do Oriente, por mandato da Sé Apostólica, tendo conhecimento da vontade do senhor Papa e dos veneráveis cardeais, escolhemos viajar primeiro para junto dos tártaros, pois temíamos que, para breve, de parte deles, ocorresse iminente perigo para a Igreja de Deus.³

Quando começa a descrever os lugares por ele percorridos, o viajante recomenda a conversão dos habitantes dessas terras, de modo que estes pudessem adotar as mesmas práticas e costumes dos cristãos do ocidente. A decisão de enviá-lo às terras do Grão-Cã foi tomada no mesmo ano de sua viagem pelo décimo terceiro Concílio Ecumênico de Lyon (1245), no qual os assuntos tratados foram, entre outros, a invasão dos tártaros na Hungria e as cruzadas.⁴ A *História dos Mongóis* foi provavelmente redigida entre os anos de 1247 e 1248, após o retorno do missionário. Nela, João de Pian del Carpine relata práticas dos tártaros julgadas por ele condenáveis, como divinações, augúrios e encantamentos, ou seja, a celebração de ritos que considerava demoníacos e pelos quais os tártaros diziam obter ajuda divina.⁵ São considerações

¹ Optamos por utilizarmos os nomes dos frades franciscanos e das localidades por eles citadas, seguindo uma padronização modernizada para proporcionar uma leitura mais fluída e evitar possíveis equívocos.

² O termo “império” remete ao termo “imperador”, que foi utilizado como maneira aproximada no vocabulário ocidental para a tradução e compreensão do termo “Grão-Cã”, este que designava a autoridade suprema dos mongóis. O próprio frei João de Pian del Carpine utiliza-se de tal denominação como neste trecho: “O imperador dos tártaros tem especial domínio sobre todos. Ninguém ousa morar em outro lugar, senão naquele que ele lhe indica”. Logo, sendo considerado um imperador pelos próprios ocidentais, a denominação de “império” torna-se apropriada, pois era um termo de compreensão utilizado no próprio século XIII e XIV. Cf. CARPINE, João de Pian del. *História dos mongóis*. In: **Crônicas de viagem**: Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005, p.16, 54;

³ CARPINI, John of Plano. History of the Mongols by. In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955, p.3; CARPINE, João de Pian del. *História dos mongóis*. In: **Crônicas de viagem [...]**, 2005, p.29.

⁴ No que tange às decisões tomadas neste Concílio de Lyon, ver: LONGÈRE, Jean. Le concile œcuménique Lyon I (1245). Quelques aspects canoniques et pastoraux des décrets 1-22. In: **Revue d'histoire de l'Église de France**, tome 84, n°213, 1998. pp. 337-348.

⁵ CARPINE, João de Pian del. *História dos mongóis*. In: **Crônicas de viagem [...]**, 2005, p. 38.

de viajantes missionários como essas que nos permitem interrogar o papel da atividade missionária promovida pelos franciscanos nas terras dos tártaros.⁶

Em 1253, oito anos após a viagem de João de Pian del Carpine, outro frade menor que se dispôs a penetrar nos domínios tártaros⁷ foi Guilherme de Rubruc (1215-1293). Para contar o que acontecera em sua viagem, Rubruc escreveu, no ano de 1255, seu relato, mais conhecido como *Itinerário*, a pedido do Rei dos francos Luís IX.⁸ Diferente de seu predecessor, Rubruc enfatiza, desde o início de seu relato, “que não era embaixador”, mas que se “dirigia àqueles incrédulos”, assim considerados, de acordo com a de *Regra* de ordem.⁹ Rubruc também não deixa de descrever os costumes dos povos que encontrou, como também algumas tentativas de convertê-los em seu percurso, dando destaque ao batismo de infiéis, como expõe em uma passagem do relato, na qual diz ter revelado a um sarraceno “os benefícios de Deus, mostrados ao gênero humano na encarnação, na ressurreição dos mortos e no futuro juízo”.¹⁰

Prédicas como essas, de enaltecimento da fé cristã a partir da promoção do sacramento do batismo, foram ecoadas por outros viajantes, como João de Montecorvino (1247-1328), que já havia participado em missões anteriores pela Armênia e Pérsia antes de iniciar sua viagem para Catai.¹¹ Visando a propalar seus esforços despendidos para a efetivação da conversão dos tártaros, esse viajante confessa ter comprado “sucessivamente quarenta crianças, filhas de pagãos, entre sete e onze anos de idade, que não conheciam nenhuma lei[religião]” para batizá-

⁶ O termo Tártaro da mitologia greco-romana, inicialmente, foi associado ao inferno cristão. De maneira simplificada podemos supor que o fato de não conhecerem esse povo que ameaçava a cristandade latina propiciou o surgimento de associações dos Mongóis como um povo vindo do inferno. A historiadora Claude Kappler diz que “assim, por um lado, Tartária trouxe Tártaro por associação de ideias, na declaração de Frederico II; por outro, *Mongol* se transforma em *Magog*, por contaminação sonora, e todas essas contribuíram na associação desse povo ao próprio inferno”. Consequentemente, a utilização desta denominação torna-se mais fiel ao utilizado nos séculos XIII e XIV. Mais sobre esse tema verificar em: KAPPLER, Claude. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

⁷ Sobre os domínios do império tártaro, vale ressaltar que, com a ascensão de Gengis-Cã, no século XIII, tribos mongóis e turcas da Mongólia deram início ao que viria ser o império tártaro. Alastrando-se a partir das estepes às regiões atualmente conhecidas como Ásia Central, Europa Central, norte da Sibéria, Índia, China até o planalto iraniano. Mais precisamente, acerca de sua extensão, sugiro: AMITAI, Reuven; BIRAN, Michal (dir.). **Mongols, Turks and others**. Eurasian Nomads and the Sedentary World. Leiden, Boston: Brill, 2005; JACKSON, Peter. **The Mongols and The West, (1221-1410)**. Great Britain: Pearson, 2005; GROUSSET, René. **L'Empire Des Steppes**. Paris: Editions Payot, 1965.

⁸ Luís IX (1214-1270) governou a região da França de 1226 até sua morte. Foi canonizado no ano de 1297, tornando-se São Luís da França. A respeito desse célebre governante franco, ver: LE GOFF, Jacques. **São Luís**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

⁹ WILLIAM OF RUBRUCK, The Journey of. In: **The Mongol Mission** [...], 1955. p.91; RUBRUC, Guilherme de. *Itinerário*. In: **Crônicas de viagem** [...], 2005, p. 118.

¹⁰ WILLIAM OF RUBRUCK, The Journey of. In: **The Mongol Mission** [...], 1955. p.111; RUBRUC, Guilherme de. *Itinerário*. In: **Crônicas de viagem** [...], 2005, p. 137.

¹¹ “Catai”, “Kathay” ou “Cathay” é o termo utilizado pelos viajantes para se referirem à China, região tomada pelos tártaros, como é o caso do frade João de Montecorvino que utiliza diversas vezes desta nomenclatura. Posto isso, optamos em manter a forma modernizada “Catai”.

los e também instruí-los, a fim de que aprendessem a língua latina e os outros ritos católicos.¹² O missionário ainda disse que entregou para essas crianças um saltério com trinta hinos e dois breviários, ficando surpreso ao afirmar que onze desses meninos já conheciam seu ofício.¹³ Vale ressaltar que foi, a partir dos esforços deste frade, que nasceu a primeira sede cristã nessas terras, a saber, o Arcebispado de Cambalique,¹⁴ onde ele foi arcebispo entre 1307 e 1330.¹⁵

No quadro de referências tecidas pelos viajantes franciscanos, destacam-se, contudo, não apenas o encontro com os tártaros e o seu líder, o grande-Cã, mas também os hábitos dos povos que habitavam as regiões por eles visitadas. Tal como João de Pian del Carpine, Guilherme de Rubruc e João de Montecorvino, o frade franciscano Odorico de Pordenone (1265-1331) descreve, em seu *Relatório*, ter encontrado além de sarracenos, idólatras e cristãos nestorianos, sendo estes últimos definidos como “hereges da pior qualidade”¹⁶. Na ânsia de divulgar aos cristãos do ocidente detalhes da vida de seus retratados, esses religiosos procuravam enaltecer a fé cristã a partir de críticas aos costumes dos habitantes das terras ao leste, sobretudo de cristãos heréticos considerados exemplos a serem evitados por todos que buscavam a redenção. Embora os franciscanos visassem, acima de tudo, à conversão dos tártaros, não deixaram, portanto, de tentar converter outros povos que estavam submetidos ao império do grande Cã.

Para realizar tais missões, os próprios missionários também diziam-se guiar pela *Regra* da Ordem dos Frades Menores, que se destacava, na época, pelas prédicas destinadas a iniciar o religioso na arte da pregação e na vida de frade. Dito de outro modo, o uso desse compêndio de normas, embora seja utilizado como fonte de apoio, é importante por permitir interrogar as missões rumo ao oriente, pois seu autor, Francisco de Assis, separou um de seus capítulos, a saber, *Dos que vão entre os sarracenos e outros infiéis*, para abordar, exclusivamente, a pregação a não cristãos.¹⁷ Na versão da *Regra Não Bulada* pelo Papa, o fundador da Ordem dos Frades Menores cita diversas passagens bíblicas, a fim de justificar o ato de pregar aos infiéis.

¹² JOHN OF MONTE CORVINO, The Second Letter of John of Monte Corvino. In: **The Mongol Mission [...]**, 1955, p. 225; MONTECORVINO, João de. Cartas. In: **Crônicas de viagem [...]**, 2005, p. 251.

¹³ MONTE CORVINO, John of. The Second Letter of John of Monte Corvino. In: **The Mongol Mission [...]**, 1955, p.225; MONTECORVINO, João de. Cartas. In: **Crônicas de viagem [...]**, 2005, p. 251.

¹⁴ “Cambalique” era o nome da sede do império mongol que havia sido transferida de “Caracorum”. A região onde atualmente corresponde a de Cambalique é Pequim, capital da China. Cf. MOLLAT, M. **Les Explorateurs du XIIIe au XVIe siècle**: Premiers regards sur des mondes nouveaux. [1984]. Paris: C.T.H.S., 1992, p. 26.

¹⁵ GUÉRET-LAFERTÉ, Michèle. **Sur les routes de L'empire mongol**: Ordre et rhétorique des relations de voyage aux XIIIe et XIVe siècles. Paris: Editora Honoré Champion, 1997; MOLLAT, M. **Les Explorateurs du XIIIe au XVIe siècle [...]**, 1992, p. 26.

¹⁶ PORDENONE, Odorico de. Relatório. In: **Crônicas de viagem [...]**, 2005, p. 283.

¹⁷ SÃO Francisco de Assis. *Regra não Bulada*. In: **FONTES Franciscanas**. Vários tradutores e colaboradores. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005, p. 51.

Segundo Francisco, pregar para esses homens seria uma tarefa árdua, pois os missionários franciscanos agiriam no meio de pessoas que cultuavam crenças pagãs e que poderiam oferecer riscos aos missionários.¹⁸

Serializando os relatos de missionários franciscanos, este trabalho procurará analisar como esses missionários atuaram no oriente e descreveram as crenças de homens e mulheres dessas terras que mais destoavam das ações dos fiéis católicos dos séculos XIII e XIV. Assim, ao cruzar informações desses relatos franciscanos, como cartas e narrativas de viagem, que estão ligados por um compromisso pedagógico bastante semelhante, esta dissertação, além de analisar o papel das viagens missionárias para a iniciação dos habitantes do império tártaro na fé católica, não deixará de esquadrihar, igualmente, as principais metas que os viajantes franciscanos almejavam ao se lançarem em itinerários incertos devido as adversidades e tribulações sofridas em cada percurso de suas missões rumo à corte do Cã.

Para abordar essa política eclesiástica, o recorte temporal deste trabalho tem como ponto de partida meados do século XIII, quando a produção de relatos de viagem passou a ser maior e mais frequente. Foi também o período de formação e estabelecimento da Ordem Franciscana, cujo ideal missionário presente desde os primórdios da Ordem estimulou o surgimento de incursões evangelizadoras em diferentes plagas do ocidente e oriente. Mais precisamente, o início do recorte é o ano de 1245, data do primeiro relato franciscano que narra os contatos com o oriente distante na viagem de João de Pian del Carpine. Viagem que foi sucedida por seus irmãos de hábito, Guilherme de Rubruc e João de Montecorvino. Já o ponto de parada da presente proposta é meados do século XIV, período em que – embora tenham sido produzidos relatos por missionários franciscanos como Odorico de Pordenone, Pascal da Vittoria, André da Perúgia e João de Marignolli reportando a continuidade e a situação das missões nos domínios do império tártaro – as possibilidades de prosseguimento das missões diminuem de maneira progressiva. No final do Trezentos, o acesso dos missionários às áreas de Catai passa a ser cada vez mais restrito, em decorrência, sobretudo, do aparecimento de imperadores de dinastias chinesas não mais subordinados ao império tártaro.¹⁹

Para realizar este estudo acerca das impressões dos viajantes franciscanos, esta pesquisa serializou os seguintes relatos de viagens: *História dos Mongóis*, de João de Pian del Carpine; *Itinerário*, de Guilherme de Rubruc; *Diário de Viagem*, de Odorico de Pordenone; *Recordações da viagem ao leste*, João de Marignolli; e, por fim, as cartas escritas por João de Montecorvino, André da Perúgia, Irmão Peregrino e Pascal da Vittoria. Visando complementar as informações

¹⁸ SÃO Francisco de Assis. Regra não Bulada. In: **FONTES Franciscanas [...]**, 2005, p.51.

¹⁹ MOLLAT, Michel. **Les Explorateurs du XIIIe au XVIe siècle [...]**, 1992, p. 26.

legadas por esses religiosos, o presente trabalho não deixará de fazer uso de um grupo complementar de fontes formado por crônicas, vidas de santos e sermões; melhor dizendo, de obras escritas pelos próprios franciscanos que ajudam explorar os objetivos de suas viagens. Será, portanto, a partir de um estudo de relatos de viagens, em que não serão negligenciados outros documentos escritos por franciscanos, que esta pesquisa buscará descrever a atuação da Ordem dos Frades Menores na Mongólia, China e no itinerário das missões rumo ao séquito dos imperadores tártaros-mongóis.

Este trabalho foi dividido em duas partes. A primeira parte está composta por três capítulos que buscam mapear as metas das missões evangelizadoras de franciscanos como João de Pian del Carpine, Guilherme de Rubruc e João de Montecorvino, especialmente de suas incursões em que almejavam converter e batizar novos cristãos. Além da celebração do batismo, também será discutida a importância conferida por esses religiosos à conversão dos líderes orientais e à necessidade de fundar uma sede cristã em terras distantes com o intuito de manter um projeto almejado por Cristo. No segundo capítulo da primeira parte, o estudo interrogará em que medida as viagens também contribuíram para motivar os frades franciscanos a partirem para o oriente em busca da purgação de seus próprios pecados, tornando um momento de correção em que utilizavam as adversidades do caminho como forma de penitência. Já o terceiro e último capítulo dessa parte, procurará esquadriñar as características esperadas de um frade imbuído da tarefa de pregar no oriente e expandir o território católico; ou seja, analisará o perfil de religiosos que se tornaram instrumentos para conhecer os cultos praticados pelos tártaros e outros infiéis nos séculos XIII e XIV.

A segunda parte deste trabalho examinará as impressões dos missionários franciscanos acerca das práticas religiosas de homens e mulheres do oriente. Com a intenção de adentrar no terreno das crenças dos povos do oriente, o primeiro capítulo da segunda parte tem como meta explorar a maneira como esses mendicantes descreviam as cerimônias dos cristãos da corte do Cã, especialmente daqueles praticantes do rito ortodoxo, como armênios, alanos e nestorianos. Em seguida, o segundo capítulo investigará os cultos dos tártaros-mongóis e de outros povos conhecidos pelos viajantes franciscanos que viviam além da Pérsia e Armênia, duas regiões que eram consideradas zonas de passagem entre o mundo católico e as terras dos infiéis. Mais precisamente, serão analisadas as impressões dos franciscanos acerca dos ídolos de feltro cultuados pelos tártaros-mongóis, bem como sobre os cultos de adoração de animais. Por fim, este estudo enfatizará o modo como esses missionários conceberam os ritos funerários celebrados pelos homens e mulheres do oriente, como a incineração do cadáver e o consumo do morto por seus familiares.

Se a primeira parte explorará os objetivos das missões evangelizadoras dos franciscanos enviados ao oriente, a sequência do estudo dissertará sobre as opiniões dos franciscanos dos séculos XIII e XIV acerca dos ritos celebrados por infiéis tanto nos percursos das viagens quanto na corte do Cã. Em suma, este estudo questionará como esses missionários procuraram explorar os costumes de diferentes povos a fim de convertê-los e de ampliar o território católico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1338, Pascal da Vitoria, um dos últimos frades a se fixar nas terras dos tártaros-mongóis, afirmou: “Eu já tinha ficado mais de um ano na já mencionada Sarray, uma cidade dos sarracenos do império Tártaro, no Vicariato do Norte, onde três anos antes um certo irmão nosso, de nome Stephen, sofreu o honrado martírio pelas mãos dos sarracenos.”³⁹⁹ Essa passagem, ao asseverar acerca do martírio de um franciscano, já anunciava uma das principais mudanças desses tempos no quadro político e social do oriente: a dissolução do império dos Cãs em razão do avanço dos mulçumanos. A partir da instalação de um número maior de sarracenos nessas plagas, viagens rumo ao oriente – tão bem aproveitadas pelos viajantes, especialmente pelos missionários franciscanos – começaram a ficar impossibilitadas pelas novas medidas assumidas pelos sarracenos e pela imposição do islamismo num território em que havia a prática de diferentes tipos de credos, entre eles o catolicismo.⁴⁰⁰ Se os primeiros missionários, como João de Pian dei Carpine e Guilherme de Rubruc puderam observar uma diversidade de cultos, inclusive de crenças xamânicas e budistas, outros religiosos enviados ao oriente no século XIV viam cada vez mais os turcos-mongóis imporem seus costumes e fazem com que homens e mulheres fossem obrigados a se converter ao islamismo.⁴⁰¹ Além disso, após a conversão dos líderes mongóis ao islã, como os da região de Ilcanato e de canato de Changatai – a primeira localizada na Pérsia e a segunda no Cazaquistão, na Ásia Central –, disputas territoriais começaram a surgir entre esses estados independentes, o que passou a oferecer grande perigo aos viajantes.⁴⁰²

A reconfiguração do quadro político dessas regiões, que eram tidas como as portas de acesso ao oriente longínquo, não foi, contudo, o único fator responsável pela interrupção das viagens missionárias. No final do século XIV, os domínios mongóis na China enfraqueceram-se devido ao descontentamento dos habitantes locais em relação ao governo de imperadores herdeiros de Kublai Cã, governante mongol conhecido por conquistar, após anos de tentativas, os territórios chineses comandados pela dinastia Song. A partir de 1368, esses imperadores

³⁹⁹ “I had now been staying more than a year in the aforesaid Sarray, a city of the Saracens of the Tartar empire, in the Vicariat of the North, where three years before a certain friar of ours, Stephen by name, suffered honourable martyrdom at the hands of the Saracens”. VITTORIA, Pascal. Letter. In: **CATHAY and the Way [...]**, 2005, p. 83. (Tradução nossa.)

⁴⁰⁰ Sobre o tema, destacamos a seguinte obra: DEWEESE, Devin. **Islamization and Native Religion in the Golden Horde: Baba Tükles and Conversion to Islam in Historical and Epic Tradition**. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1994.

⁴⁰¹ GIUCCI, Guillermo. **Viajantes do maravilhoso: o novo mundo**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 86.

⁴⁰² GADRAT, Christine. **Une image de l’orient au XIV siècle**, *Les mirabilia descripta* de Jordan Catala Séverac. Paris : École de Chartres, 2005, p. 33.

fecharam as fronteiras desse território, de modo que as ordens mendicantes ficaram impossibilitadas de continuar com suas missões evangelizadoras e seguir com os planos de estruturar uma arquidiocese no oriente.⁴⁰³ Em outras palavras, as invasões mulçumanas conjugadas com as mudanças de dinastias corroboraram para que o trabalho evangelizador desenvolvido pelos frades menores – como André da Perúgia, Irmão peregrino, João de Marignolli, mas, sobretudo, por João de Montecorvino, fundador do primeiro arcebispado – fosse prematuramente encerrado. Como as sedes episcopais comandadas pelo arcebispado de Cambalique foi impedida de manter contato com a Santa Sé e a cúpula da Ordem dos Frades Menores, o laço entre os católicos do oriente e ocidente rompeu-se e os povos dessas regiões mais longínquas foram perdendo, paulatinamente, seus missionários franciscanos.⁴⁰⁴

Embora as missões não tenham tido frutos duradouros no oriente, é necessário reforçar que muitos viajantes mendicantes conseguiram penetrar nesse território entre os séculos XIII e XIV, com a intenção de conhecer os costumes dos povos ali instalados, desde cristãos até grandes nobres do séquito do Cã. Foi nesse período, em que os religiosos católicos possuíam autorização para transitar pelas terras do império tártaro-mongol, que os relatos de viagem aqui analisados foram escritos e enviados à cúpula da Igreja de Roma. Relatos em que esses franciscanos depositavam suas impressões a respeito da organização social de diferentes povos, tais como indianos, alanos, nestorianos, armênios, tártaros e outros.

Esses relatos, escritos por Guilherme de Rubruc, João de Montecorvino, Odorico de Pordenone, também não deixavam de revelar as metas das missões a eles imbuídas no oriente. Num momento em que viagens a outros territórios eram marcadas por diferentes tipos de dificuldades, especialmente pelos perigos dos trajetos, a falta de suprimentos e o encontro de povos de línguas não compreensíveis, os frades buscaram confeccionar cartas e outros documentos para reportar ao papa, reis e superiores da Ordem franciscana informações e dados concernentes às terras por eles visitadas, deixando claros os objetivos de suas incursões e os resultados obtidos. São esses depoimentos redigidos pelos próprios religiosos que permitem entrever o principal o alvo da política da Igreja voltada para o oriente: erguer um apostolado que havia sido delineado por Cristo e estava registrado em livros do Novo Testamento, de maneira especial, nos evangelhos de Mateus e Lucas. Inspirados nas orientações contidas na

⁴⁰³ Cf. Michèle. **Sur les routes de L'empire mongol [...]**, 1994, p. 1-06; MOLLAT, Ml. **Les Explorateurs du XIIIe au XVIe siècle [...]**, 1992, p. 26 ; GADRAT, Christine. **Une image de l'orient au XIV siècle [...]**, 2005, p. 34.

⁴⁰⁴ Cf. VAN DENWYNGAERT, A. Méthode d'apostolat des missionnaires des XIII et XIV siècle en Chine. In: **France Franciscaine**, p. 166.

Bíblia, os frades começaram a definir melhor como poderiam implementar esse plano e utilizar a viagem como instrumento de evangelização.

Visando a conversão dos tártaros e outros infiéis, os viajantes franciscanos traçaram objetivos comuns, seguindo as instruções da *Regra* da ordem religiosa, que aconselhava os frades a não entrar em disputas com os governantes pagãos, mas, sim, convencê-los por meio da pregação das palavras de Cristo. O primeiro passo desses missionários foi procurar converter os líderes locais para que pudessem, conseqüentemente, atingir seus súditos; melhor dizendo, os viajantes dos séculos XIII e XIV confessavam que o primeiro objetivo de suas missões era persuadir o Cã a se batizar e confessar, na expectativa de que todas a volta dele seguissem o mesmo caminho.

Esses mesmos franciscanos também consideravam que a viagem servia para a autocorreção; isto é, como caminho para a purgação de seus pecados. Com a finalidade de motivar outros frades a partirem rumo ao oriente, esses autores de relatos advogavam a favor dos benefícios desses longos deslocamentos para a alma do peregrino, mostrando como as dificuldades inerentes às viagens ajudariam o religioso a punir o seu corpo, a fim de purificar o espírito e prepará-lo para a salvação. Entre os vários exemplos de penitência descritos nos relatados, destacavam sobretudo os casos em que famosos frades foram mortos durante o percurso até o oriente e se tornaram mártires da Igreja, a ponto de suas condutas e proações poderem servir como fonte de inspiração para outros religiosos enviados para as terras dos tártaros-mongóis. Ao cruzar informações dos relatos de viagem com dados de obras de cunho prescritivo elaboradas por outros religiosos da ordem, é evidente que a Ordem dos Frades Menores visou articular historietas e regras acerca tanto de simples práticas penitenciais – como a provação decorrente da falta de água e alimentos na passagem de uma cidade para outra –, quanto de grandes demonstrações de profissão da fé católica, como o martírio de homens reconhecidos como santos. Em linhas gerais, ao dissertar sobre as metas das viagens missionárias, os franciscanos buscavam recrutar novos missionários em prol da evangelização de infiéis e hereges que habitavam nas terras dos imperadores tártaros-mongóis.⁴⁰⁵

Nas cartas papais levadas por João de Pian del Capine ao grande Cã tártaro, a cúpula da Igreja católica assume que esses religiosos haviam se tornado os principais meios para se explorar os costumes praticados pelos homens e mulheres do oriente. Como o próprio papa Inocêncio IV escreveu em uma carta ao imperador mongol Guiuc no ano de 1245, esses homens

⁴⁰⁵ Cf. ROEST, B. *Converting Other and Converting the Self: Double Objectives in Franciscan Educational Writings*. In: **Christianizing Peoples and Converting Individuals**. Belgium: Brepols, 2000.

havia sido escolhidos para representar a Santa Sé, pois eram “notáveis por seu espírito religioso”.⁴⁰⁶ Entre as qualidades destacadas, o pontífice ressaltou o grande conhecimento desses religiosos sobre a Sagrada Escritura, elemento fundamental para iniciar os tártaros nos fundamentos de Cristo e nos cultos católicos. Considerados homens fidedignos para conhecer e relatar acerca dos povos do oriente, os frades menores possibilitaram, ao mundo cristão, a construção de um arcabouço de informações necessárias para comparar e, consequentemente, justificar superioridade cristã em relação a outros credos.

Como enfatizado ao longo da primeira parte deste trabalho, os objetivos almejados pelos frades menores foram determinantes para que, durante os séculos XIII e XIV, fosse possível conhecer as diferentes crenças partilhadas não só pelos tártaro-mongóis, mas também por povos que habitavam desde as estepes asiáticas até as regiões entre a Índia e a China. As obras dos mendicantes desse período diferenciavam-se de relatos escritos em tempos anteriores por trazer à baila características até então pouco conhecidas dos cultos praticados no oriente. Relatos, como os de João de Pian del Carpine, Guilherme de Rubruc e de João de Marignolli, permitiram que papas e outras autoridades da Igreja soubessem como eram celebrados os ritos tanto de infiéis quanto de católicos julgados heréticos. É por isso que os relatos de viagem do período em questão puderam colaborar para que grandes autoridades do pensamento católico se familiarizassem melhor com vertentes do cristianismo apreciadas no séquito da corte dos imperadores tártaros. Melhor dizendo, os relatos de viagens eram identificados com grandes catálogos de povos e costumes a partir dos quais religiosos dessa época aprenderiam, entre outros temas, acerca do batismo ministrado por sacerdote nestoriano ou do culto fúnebre praticado pelos armênios.

Ao inventariarem os povos cristãos, os viajantes franciscanos procuram denunciar os sacerdotes desses grupos por terem sido pouco versados nos dogmas da Igreja, pois, não sabiam celebrar os sacramentos e menosprezavam as Sagradas Escrituras. Além disso, os franciscanos destacavam que os sacerdotes das terras orientais não praticavam as renúncias prescritas pelas Regras das Ordens católicas, já que não respeitavam os tempos de jejum e cometiam diferentes tipos de excessos. Por cometerem esses abusos, os franciscanos julgavam que era fundamental a admoestação desses líderes religiosos para que se convertessem ao catolicismo e se tornassem representantes de Roma na corte do Cã. Mesmo que nestorianos ou armênios ministrassem

⁴⁰⁶ “[...] men remarkable for their religious spirit, comely in their virtue and gifted with a knowledge of Holy Scripture, so that following their salutary instructions you may acknowledge Jesus Christ the very Son of God and worship His glorious name by practicing the Christian religion”. BULLS of Pope Innocent IV addressed to the emperor of the Tartars. In: **The Mongol Mission [...]**, 1955, p. 75. (tradução nossa).

missas no séquito dos imperadores tártaros-mongóis, os franciscanos não deixavam de criticá-los por não seguirem o rito litúrgico dos católicos e utilizar uma hóstia diferente, fabricada a partir da gordura e carne do carneiro.

Já na altura em que abordam povos de outros credos, os viajantes descrevem as práticas heréticas de diferentes homens e mulheres, a fim de descobrir como adoravam seus ídolos e, assim, esboçar um plano para convertê-los. Conforme os franciscanos foram se distanciando dos reinos católicos e conhecendo outros costumes, davam bastante ênfase aos diferentes grupos dispersos pela Índia e China, na medida em que inventariavam cada povo de acordo com a maneira pela qual cultuavam suas divindades e enterravam seus mortos. Durante as missões dirigidas ao oriente, os viajantes mendicantes descobriam que havia povos de costumes diferentes dividindo o mesmo espaço na corte do Cã e também no trajeto seguido até o império tártaro-mongol. Segundo eles, cada grupo que se notabilizava por características bastante singulares, fosse por utilizar bonecos de feltro ou mesmo sacrifícios humanos nos cultos.

As experiências descritas nas narrativas de viagens redigidas pelos membros da ordem franciscana, em que detalhavam os cultos praticados no oriente por cristãos ou heréticos, contribuíram para que outros frades soubessem como agir nas terras dos tártaros-mongóis. Os relatos de viagem tiveram, portanto, um papel instrutivo na divulgação das missões, mas, principalmente, na difusão de informações sobre os credos orientais que, posteriormente, puderam ser utilizados por teólogos da ordem franciscana do século XIII – como Roger Bacon e Raimundo Lúlio; teólogos esses que realizaram um balanço das missões até então realizadas para propor novos caminhos e direcionamentos para futuros frades.

REFERÊNCIAS

RELATOS

ANDREW Bishop of Zayton, Letter. In: **CATHAY and the Way Thither**. Being a Collection of Medieval Notices of China. Vol. III. Trad. and Ed. by Henry Yule London: The Hakluyt Society, 2005.

ANDREW OF PERUGIA, The Letter of. In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

BULLS of Pope Innocent IV addressed to the emperor of the Tartars. In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

CARPINE, João de Pian Del. História dos mongóis. In: **Crônicas de viagem**: Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005.

CARPINI, John of Plano. History of the Mongols by. In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

CORA, John of. The Book of the Estate of the Great Caan. In: **CATHAY and the Way Thither**, p. 93-94.

GUYUK Khan's letter to Pope Innocent IV (1246). In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

MARIGNOLLI, Jean de. **Au Jardin d'Éden**. Traduit du latin présenté et annoté par Christine Gadrat. Toulouse: Anacharis Ed., 2009.

MONTECORVINO, João de. Cartas. In: **Crônicas de viagem**: Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005.

MONTE CORVINO, John of. The Second Letter of John of Monte Corvino. In: **The Mongol Mission**: Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

MONTECORVINO, J. of. Letters and Reports of Missionary Frias. In: **CATHAY and the**

Way Thither. Being a Collection of Medieval Notices of China. Vol. III. Trad. and Ed. by Henry Yule London: The Hakluyt Society, 2005.

PEREGRINE, Brother. Letter. In: **The Mongol Mission:** Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

POLÔNIA, Benedito da. Relatório. In **Crônicas de viagem:** Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005.

RUBRUC, Guilherme de. Itinerário. In **Crônicas de viagem:** Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005.

POGGIBONSI, Fra. Niccòlo. of. **A Voyage beyond the Seas (1346-1350).** Translated by Fr. Theophilus Bellorini o.f.m. and Fr. Hoade o.f.m. Jerusalem: Franciscan Printing Press, First impression 1945, Reprinted 1993.

PORDENONE, Odorico de. Relatório. In **Crônicas de viagem:** Franciscanos no extremo oriente antes de Marco Pólo (1245 – 1330). Tradução, introdução e notas de Ildefonso Silveira e Ary E. Pintarelli. Porto Alegre: EDIPUCRS/EDUSF, 2005.

PORDENONE, Odoric of. The Travel of Friar Odoric. In: **Cathay and the Way Thither.** Being a Collection of Medieval Notices of China, Translated and Edited by Colonel Henry Yule C.B., late of royal Engineers (Bengal), with a Preliminary Essay on the Intercourse Between China and the Western Nations Previous to the discovery of the Cape Route. London: Hakluyt Society, 1913.

<Disponível em: <<https://archive.org/stream/cathaywaythither02yule#page/316/mode/2up>>

SAVONA OFM, Philip of. Description of the Holy Land (1285-89). In: PRINGLE, D. **Pilgrimage to Jerusalem and Holy Land, 1187-1291.** Burlington: Ashgate, 2012, p. 321-360.

SEMEONIS, S. La voyage de Symon Semeonis d'Irlande en Terre Sainte. In: RÉGNIER-BOHLER, D. (dir.). **Croisades et pèlerinages:** récits, chroniques et voyages en Terre Sainte XII -XVI siècle. Paris: Laffont (Bouquins), 1997.

VITTORIA, Pascal of. Letter. In: **CATHAY and the Way Thither.** Being a Collection of Medieval Notices of China. Vol. III. Trad. and Ed. by Henry Yule London: The Hakluyt Society, 2005.

THIETMAR. Pilgrimage. In: PRINGLE, Denys. **Pilgrimage to Jerusalem and Holy Land, 1187-1291.** Burlington: Ashgate, 2012.

WILLIAM OF RUBRUCK, The Journey of. In: **The Mongol Mission:** Narratives and Letters of the Franciscan Missionaries in Mongolia and China, Edited and with Introduction by Christopher Dawson, Translated by a Nun of Stanbrook Abbey. New York: Sheed and Ward, 1955.

FONTES SECUNDÁRIAS

ANÔNIMO. Vida de frei Junípero. In: **FONTES Franciscanas**. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005.

ASSIS, São Francisco. Regra Bulada. In: **FONTES Franciscanas**. Vários tradutores e colaboradores. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005, 62-80.

ASSIS, São Francisco. Regra não Bulada. In: **FONTES Franciscanas**. Vários tradutores e colaboradores. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005, 41-61.

BACON, Rogério. **Obras escolhidas**. Introdução de Jan G. ter Reegen, tradução de Jan G. ter Reegen, Luis A. De Boni, Orlando A. Bernardi. Porto Alegre/ Bragança Paulista: EDIPUCRS/ EDUSF, 2006.

BÍBLIA do peregrino. Edição de estudo de Luís Alonso Schökel. Tradução do texto bíblico de Ivo Storniolo e José Bortolini. Tradução de introduções, notas, cronologia e vocabulário de José Raimundo Vidigal. E. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

BOAVENTURA, S. **Exposição sobre a Regra dos Frades Menores**. Porto Alegre: Evangraf, 2008.

BOAVENTURA, São. Legenda Maior de São Francisco. In: **FONTES Franciscanas**. Vários tradutores e colaboradores. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005, 433-604.

CELANO, Tomás de. Primeira vida de São Francisco. In: **FONTES Franciscanas**. Vários tradutores e colaboradores. Santo André: Mensageiro de Santo Antônio, 2005

ECCLESTON, Tomás de. Livro da chegada dos Frades Menores à Inglaterra. In: **Crônicas medievais franciscanas: a expansão dos frades pela Europa**. Apresentação de Alberto da Silva Moreira e tradução, introdução e notas de Ary Estevão Pintarelli OFM. Porto Alegre/ Bragança Paulista: ediPUCRS, 2008, pp. 75-143.

FOREVILLE, Raymonde. **Latran I, II, III, IV: 1123, 1139, 1179 et 1215**. Tome IV de l'« Histoire des conciles œcuméniques » publiée sous la direction de Gervais Dumeige. Paris: Fayard, 2007.

JANO, Jordão de. Crônica. In: **Crônicas medievais franciscanas: a expansão dos frades pela Europa**. Apresentação de Alberto da Silva Moreira e tradução, introdução e notas de Ary Estevão Pintarelli OFM. Porto Alegre/ Bragança Paulista: ediPUCRS, 2008, pp. 13-59.

PARMA, Salimbene de Adam de. Crônica. In: **Crônicas medievais franciscanas: a expansão dos frades pela Europa**. Apresentação de Alberto da Silva Moreira e tradução, introdução e notas de Ary Estevão Pintarelli OFM. Porto Alegre/ Bragança Paulista: ediPUCRS, 2008, pp. 167-279.

PIERRE LOMBARD. **Les quatre livres des sentences**. Ed. Marc Ozilou. Paris: Cerf, 2014.

ESTUDOS

AIGLE, Denise. **The Mongol Empire Between Myth and Reality**. Studies in anthropological History. Leiden, Boston: Brill, 2014.

AMITAI, Reuven; BIRAN, Michal (dir.). **Mongols, Turks and others. Eurasian Nomads and the Sedentary World**. Leiden, Boston: Brill, 2005.

ARIÈS, P. **Sobre a História da Morte no Ocidente desde a Idade Média**. Tradução de Pedro Jordão. Lisboa: Teorema, 1989.

ATWOOD, Christofer P. **Encyclopedia of Mongolian and the Mongol Empire**. Bloomington: Facts on File, Inc, 2004.

AUZÉPY, M. Guilherme de Rubrouck entre os Mongóis. In: **Monges e Religiosos na Idade Média**. Apresentação de Jacques Berlioz, tradução de Tereza Perez. Lisboa: Terramar.

AZNAR, E. V. **Viajes e descubrimientos em la Edad Média**. Madrid: Sintesis, 2007.

BAILEY, Micheal D. **Battling Demons** : Witchcraft, heresy, and Reform in the Late Middle Ages. Pennsylvania : The Pennsylvania University Press, 2003.

BALARD, M. **Les Latins em Orient (XI –XV siècle)**. Paris: PUF, 2006.

BASCHET, J. **A Civilização Feudal**. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2006.

BARBIER, F. **Historia del Libro**. Tradução de Patricia Quesada Ramírez. Madrid: Alianza Editorial, 2005.

BARROS, J. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUM, Wilhelm; WINKIER, Dietmar W. **The Church of the East**. A Concise History. London and Ney York : Routledge Curzon, 2000.

BAYARD, Jean-Pierre. **Sentido dos ritos mortuários: Morrer é morrer?** Tradução de Betôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996.

BAYARSAIKHAN, Dashdondog. **The Mongols and the Armenians (1220–1335)**. Leiden: Brill's Inner Asian Library, 2010.

BÉRIOU, N; CHIFFOLEAU, J (dir). **Économie et religion: L'expérience des ordres mendiants. (XIII – XV siècle)**. Lyon: Presses universitaires de Lyon, 2009.

BÉRIOU, N; BOUDET, J; ROSIER- CATACH, I. (dir). **Les pouvoir des mots au Moyen Âge**. Belgium: Brepols, 2014.

BERLIOZ, J. **Monges e religiosos na Idade Média**. Tradução de Teresa Perez. Lisboa: Terramar, 1996.

BINSKI, Paul. **Medieval Death: Ritual and Representation**. London: British Museum Press, 1996.

BOULOUX, N. Les formes d'intégration de récits de Voyage dans la géographie savante. Quelques remarques et un cas d'étude: Roger Bacon, lecteur de Guillaume de Rubrouck. In: BRESC, H.; TIXIER DU MESNIL, E. (dir). **Géographes et voyageurs au Moyen Âge**. Paris: Presses Universitaires de Paris Ouest, 2010.

BOYARIN, Daniel. **Dying for God**. Martyrdom and the Making of the Christianity and Judaism. California: Stanford University Press, 1999.

BOYLE, John Adrew. Turkish and Mongol Shamanism in the Middle Ages. In: **Folklore**, Vol. 83, No. 3 (Autumn, 1972), pp. 177-193. <http://www.jstor.org/stable/1259544>

BRESC, Henri; TIXIER DU MESNIL, Emmanuelle. **Géographes et voyageurs au Moyen Âge**. Paris : Presses Universitaires de Paris Ouest, 2010.

Brown W. Norman. La vache sacrée dans la religion hindoue. In: **Annales. Économies, Sociétés, Civilisations**. 19^e année, N. 4, 1964. pp. 643-664. Disponible en: < 10.3406/ahess.1964.421195 >

CAMELOT, O.P. **Éphèse et Chalcédoine**. Paris: Éditions de L'Orante, 1961.

CAMPBELL, M.B. **The Witness and the Other World** (Exotic European Travel Writing, 400-1600). Nova Iorque: Cornell University Press, 1988.

CARRUTHERS, M. **Le livre de la Mémoire**. Une étude de la mémoire dans la culture médiévale. Traduit de l'anglais (États-Unis) par Diane Meur, 2002.

CAVALLO, G; Chartier, R. **História de la lectura em el mundo occidental**. Madrid: Altea/ Taurus/ Alfaguara, 2001.

CHANDRA, Satish. **History of Medieval India**. New Delhi: Orient BlackSwan, 2007.

CHAUNU, P. **O tempo das reformas:(1250-1550): a crise da cristandade**. Tradução de Cristina Diamantino. Lisboa: Edições 70, 1993. v.1.

CHAYERON, N. **Les Pèlerins de Jérusalem au Moyen âge: L'aventure de Saint Voyage d'après Journaux et mémoires**, Paris. Imago, 2000.

CONDE, J. F. Los frailes franciscanos protagonistas de la aventura intelectual de los siglos XIII e XIV. In: **Espiritualidad e Franciscanismo**. VI Semana de Estudios Medievales. Nájera, 31 de Julio al 4 de agosto 1995. Coordinador José Ignacio de la Iglesia Duarte. Logroño, Gobierno de La Rioja: Instituto de Estudios Riojanos.

CONSTABLE, Olivia R. **Housing the Stranger in the Mediterranean World: Lodging, Trade, and Travel in Late Antiquity and The Middle Ages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CORMACK, Margaret (ed.). **Sacrificing the Self: Perspectives on Martyrdom and Religion**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

DANIEL, E. R. **The franciscan concept of mission in the High Middle Ages**. New York: Franciscan Pathways, 1992.

DANIEL, E. R. The desire for martyrdom: a “leitmotiv” of St. Bonaventure. **Franciscan Studies**. Vol. 32, 1972, pp. 74-87.

DANIELL, Christopher. **Death and Burial in Medieval England**. London and New York: Routledge, 1997.

DAWSON, C. **Mission to Asia**. Toronto: University of Toronto Press, 2008.

DELHAYE, J.(dir). **Pastorale du Peché**. Par Ph. Delhaye; J. Leclercq; B. Häring; C. Vogel; Ch.-h. Nodet. Tournai (Belgium): DescléeCo., 1961.

Dauvillier Jean. Byzantins d'Asie Centrale et d'Extrême-Orient au moyen âge. In: **Revue des études byzantines**, tome 11, 1953. pp. 62-87. Disponível em: < 10.3406/rebyz.1953.1074 >

DELUMEAU, J. **A confissão e o Perdão. A confissão Católica: séculos XIII a XVIII**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **História do medo no ocidente (1300 – 1800): uma cidade sitiada**. Trad. Maria Lucia Machado; Trad. das notas Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **O Pecado e o Medo**. A culpabilização no ocidente (sécs. XIII – XVIII). Trad. Álvaro Lorencini. Bauru: EDUSC, 1003. 2v.

DEWEESE, Devin. **Islamization and Native Religion in the Golden Horde: Baba Tükles and Conversion to Islam in Historical and Epic Tradition**. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1994.

D.H. Jha. **The Myth of the Holy Cow**. New Delhi: Navayana, 2009.

DUBY, Georges; ARIÈS, Phillipe. **História da Vida Privada: Da Europa Feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DUBY, G. **Tempo das Catedrais**. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

DUPRONT, A. **L’image de religion dans l’Occident Chrétien: D’une Iconologie Historique**. Paris: Gallimard, 2015.

FALBEL, Nachman. **As heresias medievais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

_____. **Os Espirituais Franciscanos**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FERRET, Carole. Des chevaux qui accompagnent les morts en Asie intérieure. In: Ilona Bede & Magali Dente (dir.), **Rencontre autour de l’animal en contexte funéraire. Actes de la 4e**

Rencontre du GAFF, Saint-Germain en Laye: Groupe d'anthropologie et d'archéologie funéraire, p. 239-250.

FLÓREZ, G. **Penitencia y Unción dos enfermos**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993.

FOLTZ, Richard. **Religions of the Silk Road: Premodern Patterns of Globalization**. New York: Palgrave MacMillan, 2010.

FRANÇA, S. S. **Mulheres dos outros: os viajantes cristãos nas terras a oriente (séculos XIII e XIV)**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

_____. Os trajes e o reconhecimento de si e do outro pelos viajantes medievais. **Edad Media** (Valladolid), v. 14, p. 263-278, 2013.

FRESNEDA, F. M.; NAVAS, J. **Teología y moral franciscanas**. Murcia: Editora Espigas, 2002.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Maurício Alves da Fonseca. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GADRAT, Christine. *De statu, conditione ac regimine magni Canis*. L'original latin du « Livre de l'estat du grant Caan » et la question de l'auteur. In: **Bibliothèque de l'école des chartes**. 2007, tome 165, livraison 2. pp. 355-371.

_____. Des nouvelles d'orient: les lettres des missionnaires et leus diffusion em occident (XIII et XIV siècles). In: **Passages: Déplacements des hommes, circulation de textes et identités dans l'Occident medieval**. Actes du colloque de Bordeaux (2-3 février 2007).

_____. Introduction. In: MARIGNOLLI, Jean de. **Au Jardin d'Éden**, 2009.

_____. **Une image de l'orient au XIV siècle**, *Les mirabilia descripta* de Jordan Catala Séverac. Paris : École de Chartres, 2005.

GARCIA Y GARCIA, António. **Historia del Concilio Lateranense de 1215**. Salamanca: Centro de Estudios Orientales y Ecoménicos Juan XXIII, 2005.

GILSON, E. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

GONÇALVES, Rafael A. **Animais e homens de um oriente distante (Séculos XII – XIV)** 2016, 259 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2016.

GONÇALVES, R. A. **Cristãos nas terras da Cã: as viagens dos frades mendicantes nos séculos XIII e XVI**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

GOSHEN-GOTTSTEIN, Alon. **Same God, Other God: Judaism, Hinduism, and the Problem of Idolatry**. UK: Palgrave Macmillan

GOUIN, Margareth. **Tibetan Rituals of Death: Buddhist Funeral Practices**. London: Routledge, 2010.

GORDON, Bruce; MARSHALL, Peter (ed.). **The Place of the Dead Death and Remembrance in Late Medieval and Early Modern Europe**. Uk: Cambridge University Press, 2000.

GROUSSET, R. **L'Empire Des Steppes**. Paris: Editions Payot, 1965.

GROUSSET, R. **As cruzadas**. Tradução de Pedro de Alcântara Figueira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965

GIUCCI, G. **Viajantes do maravilhoso: o novo mundo**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GUÉRET-LAFERTÉ, M. **Sur les routes de L'empire mongol: Ordre et rhétorique des relations de voyage aux XIIIe et XIVe siècles**. Paris: Honoré Champion Éditeur, 1997.

GUGLIELMI, N. Miradas de viajeros sobre Oriente (siglos XII-XIV). In: Damien Coulon, Catherine Otten-Froux, Paule Pagès, et al. **Chemins d'outre-mer**. Paris: Publications de la Sorbonne, 2004.

HÄRING, B. La conversion. In: **Pastorale du Peché**. Par Ph. Delhay; J. Leclercq; B. Häring; C. Vogel; Ch.-h. Nodet. Tournai (Belgium): Desclée&Cia, 1961.

HEFFERNAN, T. **Sacred biography: saints and their biographers in Middle Ages**. New York, Oxford: Oxford University Press, 1992.

HUIZINGA, J. **O outono da Idade Média**. Tradução de Francis Petra Janssen. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

JACKSON, P. **The Mongols and the West, (1221-1410)**. Great Britain: Pearson, 2005.

_____. **The Mongols & The Islamic World: From conquest to conversion**. New Haven and London: Yale University Press, 2017.

JOTISCHKY, Andrew. **A Heremit's Cookbook, Monks, Food and Fasting in the Middle Ages**. New York: Continuum, 2011.

KAPPLER, C. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KIONG, Tong Chee. **Chinese Death Rituals in Singapore**. London: Routlrdge, 2004

KHAN, Iqtidar Alam. **Historical Dictionary of Medieval India**. Lanham, Maryland, Toronto, UK: The Scarecrow Press, Inc, 2008.

LANE, George. **Daily life in the Mongol Empire**. London: Greenwood Press, 2006.

LANE, George E. **Early Mongol Rule in Thirteenth-Century Iran**. A Persian Renaissance. London and New York: Routledge Curzon, 2003.

LANGE, Brenda. **Genghis Khan**. USA: Chelsea House, 2008.

LANGER, Rita. **Buddhist Rituals of Death and Rebirth**. Contemporary Sri Lankan practice and its origins. London and New York: Routledge, 2007.

LARDINOIS, Roland. Le sacrifice des femmes en Inde. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. Vol. 113, juin 1996. La famille dans tous ses états. pp. 85-89.

LAUWERS, Michel. **La mémoire des ancêtres, le souci des morts**: morts, rites et société au Moyen Âge (diocèse de Liège, XI-XIII siècles). Paris: Beauchesne, 1996.

LE GOFF, J (org). **O homem medieval**. Lisboa: Editorial Presença, 1989, pp. 218- 220.

_____. **O Nascimento do Purgatório**. Lisboa: Estampa, 1993.

_____. **Os Intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **São Francisco de Assis**. Tradução de Marcos Castro. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **São Luís**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Uma História do corpo na Idade Média**. Tradução de Marcos Flamínio Peres. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LECOUTEUX, Claude. **Fantômes et revenants au Moyen Age**. Postface de Régis Boyer. Paris: Éditions Imago, 1996.

LIBERA, A. **Pensar na Idade Média**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LONGÈRE, Jean. Le concile œcuménique Lyon I (1245). Quelques aspects canoniques et pastoraux des décrets 1-22. In: **Revue d'histoire de l'Église de France**, tome 84, n°213, 1998. pp. 337-348

LOPEZ JR. Donald S (ed.). **Religions of Tibet in Practice**. New Jersey: Princeton University Press.

MARC-BONNET, H. **Histoire des ordres religieux**. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

MACEVITT, C. Martyrdom and the muslim world through franciscan eyes. **The Catholic Historical Review**. Vol. XCVII, January, 2001, No. 1.

MCGUCKIN, John Anthony. **The Orthodox Church**. An Introduction to its History, Doctrine, and Spiritual Culture. USA: Blackwell Publishing, 2008.

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

MIATELLO, A. **Santos e Pregadores nas cidades medievais italianas: Retórica cívica e hagiografia**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

MOLLAT, M. **Les Explorateurs du XIIIe au XVIe siècle: Premiers regards sur des mondes nouveaux**. [1984]. Paris: C.T.H.S., 1992.

_____. **Os Pobres na Idade Média**. Trad. Heloisa Jahn. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MOLINÉ, E. **Os Sete Sacramentos**. Lisboa: DIEL, 2001.

MOWBRAY, Donald. **Pain and Suffering in the Medieval Theology**: Academic debates at the University of Paris in the Thirteenth Century. Woodbridge: The Boydell Press, 2009.

MULDOON, J. **Popes, Lawyers and Infidels: The Church and the Non-Christian World 1250-1550**. University of Pennsylvania Press, 1979.

MURPHY, J. **La Retórica en la Edad Media**. Historia de la teoría de la retórica desde San Agustín hasta el Renacimiento. Cidade do México: Fondo de cultura Económica. 1986.

MURRAY, Alexander. **Suicide in the middle ages**. Vol. II. New York, USA: Oxford University Press, 2000.

MUTAFIAN, Claude. L'Église arménienne et les chrétientés d'Orient. In: **Chemins d'autre-mer: Études sur la Méditerranée médiévale offertes à Michel Balard**, Tome II. Paris: Publications de la Sorbonne, 2004.

NARDO, Don. **Genghis Khan and the Mongol Empire**. Detroit: Gale Cengage Learning, 2011.

NASCIMENTO, A. A. **Milagres Medievais**, numa colectânea mariana alcobacense. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

NEWTON, A.P. **Travel and Travellers of the Middle Ages**. London: Kegan Paul, 2004.

PALAZZO, E. **Liturgie et société au moyen age**. Paris: Aubier, 1996.

PITA, I.B. **Libros, lectores y bibliotecas en la España medieval**. Murcia: Medievalia, 2007.

PRINGLE, D. **Pilgrimage to Jerusalem and Holy Land, 1187-1291**. Burlington: Ashgate, 2012.

POP, Rodica. Le mariage chez les Mongols. Rites et textes. In: **École pratique des hautes Studies**, Section des sciences religieuses. Annuaire. Tome 110, 2001-2002. 2001. pp. 493-497. < http://www.persee.fr/doc/ephe_0000-0002_2001_num_114_110_12022>

PRODI, P. **Uma história da justiça**. Do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PROSPERI, A. **Tribunais da Consciência: Inquisidores, Confessores, Missionários**. Trad. de Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

RAMOS-REGIDOR, J. **Teologia do sacramento da Penitência**. São Paulo: Paulus, 2006.

RAPP, F. **L'Église et la Vie Religieuse en Occident a la Fin du Moyen Age**. Paris : Presses Universitaires de France, 1971.

RÉGNIER-BOHLER, D. (dir.). **Croisades et pèlerinages**: récits, chroniques et voyages em Terre Sainte XII -XVI siècle. Paris: Laffont (Bouquins),1997.

RICHARD, J. L'Extrême-Orient légendaire au Moyen Âge : Roi David et Prêtre Jean. In : **Annales d'Éthiopie**. Volume 2, anné 1957, pp.225-244.

_____. **Saint Louis**: roi d'une France féodale, soutien de la Terre sainte. France: Fayard, 2006.

_____. **Orient et Occident au Moyen Âge : contacts et relations (XIIe-XVe siècles)**. Variorum reprints, Londres, 1976.

_____. **La papauté et les missions d'Orient au Moyen Age (XIIIe-XVe siècles)** Collection de .l'Ecole française de Rome Ecole Française de Rome, Paris, 1998.

RICOUER, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

ROBSON, M. **The Franciscans in the Middle Ages**. Woodbridge: The Boydell Press, 2006.

ROEST, B. Converting Other and Converting the Self: Double Objectives in Franciscan Educational Writings. In: **Christianizing Peoples and Converting Individuals**. Belgium: Brepols, 2000.

_____. **Franciscan literature of religious instruction before the Council of Trent**. Leiden; Boston: Brill, 2004.

_____. Medieval Franciscan Mission: History and Concept. In: **Strategies of Medieval Communal Identity**: Jusaism, Christianity, and Islam, ed. Wout J. van Bekkum and Paul M.Cobb. Louvain: Peeters, 2004.

_____. **The History of the Franciscan Education (c. 1210 – 1517)**. Leiden; Boston; Köln: Brill, 2000.

ROUX, Jean-Paul. Fonctions chamaniques et valeurs du feu chez les peuples altaïques. In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 189, n°1, 1976. pp. 67-101. Disponível em: <10.3406/rhr.1976.6285 >

_____. La tolérance religieuse dans les Empires turco-mongols. In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 203, n°2, 1986. pp. 131-168. Disponível em : < 10.3406/rhr.1986.2632 >

_____. **Les explorateurs au Moyen Âge**. Paris: Éditions du Seuil, 1967.

_____. Les religions dans les sociétés turco-mongoles. In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 201, n°4, 1984. pp. 393-420. Disponível em : < 10.3406/rhr.1984.4242 >

_____. Notes additionnelles à Tängri, le Ciel-Dieu des peuples altaïques. In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 154, n°1, 1958. pp. 32-66. Disponível em: < 10.3406/rhr.1958.8826 >

_____. Sacerdoce et empires universels chez les Turco-Mongols. In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 204, n°2, 1987, pp. 151-174. doi: 10.3406/rhr.1987.2185

_____. Tängri. Essai sur le ciel-dieu des peuples altaïques (premier article). In: **Revue de l'histoire des religions**, tome 149, n°1, 1956. pp. 49-82. Disponível em: < 10.3406/rhr.1956.7087 >

RYAN, J. D. Conversion or the crown of Martyrdom: Conflicting Goals for Fourteenth-Century Missionaries in Central Asia? In: **Medieval Cultures in Contact**. Edited by Richard F. Gyug. New York: Fordham University Press, 2003.

_____. Missionary Saints of the High Middle Ages: Martyrdom, Popular Veneration, and Canonization. In: **The Catholic Historical Review**, Volume 90, Number 1, January 2004, pp. 1-28.

_____. **To Baptize Khans or to Convert Peoples?** Missionary Aims in Central Asia in the Fourteenth Century. In: *Christianizing Peoples and Converting Individuals*. Belgium: Brepols, 2000.

SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo Companhia das letras, 1990.

SIGAL, P.A. **Les marcheurs de Dieu**. Pèlerinages et pèlerins au Moyen Age. Paris: Armand Colin Collection, 1974.

SCHIMITT, Jean-Claude. **O corpo das Imagens**: Ensaios sobre a cultura visual da Idade Média. Tradução de José Rivair Macedo. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

_____. **O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo**: Ensaios de Antropologia Medieval. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SCHIMITT, Jean-Claude. Recueils franciscains d'«exempla» et perfectionnement des techniques intellectuelles du XIIIe au XVe siècle. In: **Bibliothèque de l'école des chartes**. 1977, tome 135, livraison 1. pp. 5-22.

SCHMIEDER, F. *Cum hora undecima*: The incorporation of Asia into the *orbis Christianus*. In: **Christianizing Peoples and Converting Individuals**. Edited by Guyda Armstrong & Ian N. Wood. Belgium: Brepols, 2000.

SCHMIEDER, Felicitas. *Tartarus valde sapiens et eruditus in philosophia*. La langue des missionnaires en Asie. In: **Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de**

l'enseignement supérieur public, 30^e congrès, Göttingen, 1999. L'étranger au Moyen Âge, p. 273-274. < <https://doi.org/10.3406/shmes.1999.1774> >.

TOLAN, J. **L'Europe Latine et le Monde Arabe: Cultures en conflit et convergence**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

_____. **Les Sarrasins**. Tradução de Pierre-Emmanuel Dauzat. Paris: Éditions Flammarion, 2003.

_____. **Saint Francis and the Sultan: The Curious History of a Christian-Muslim Encounter**. New York: Oxford University Press, 2009.

TUCCI, Giuseppe. **The Religions of Tibet**. Translated by Geoffrey Samuel. London and Henley: Routledge & Kegan Paul, 1980.

VAN DENWYNGAERT, A. Méthode d'apostolat des missionnaires des XIII^e et XIV^e siècle en Chine. In : **France Franciscaine: Documents de théologie, philosophie, histoire**. T. XI, N° 1, 1928.

VÁSÁRY, István. **Cumans and Tatars: Oriental Military in the Pre-Ottoman Balkans, 1185-1365**. New York: Cambridge University Press, 2005.

VAUCHEZ, A. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII)**. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru/SP: Edusc, 1999.

VEYNE, P. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. Da UnB, 1998.

_____. **Foucault: Seu pensamento, sua pessoa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **Acreditaram os gregos nos seus mitos?** Tradução de Horacio Gonzalez e Milton Meira Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VINCENT, C. **Fiat Lux : Lumière et luminaires dans la vie religieuse en Occident du XIII^e au début du XVI^e siècle**. Paris: Cerf, 2004.

VOVELLE, M. **As almas do purgatório, ou, O trabalho de luto**. Tradução de Aline Meyer e Roberto Cattani. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

WEINBERGER-THOMAS, Catherine. Cendres d'immortalité. La crémation des veuves en Inde. In: **Archives de sciences sociales des religions**, n°67/1, 1989. The twists and turns of religion in India. pp. 9-51;

WOLFZETTEL, F. **Le Discours du voyageur**, Paris, PUF, 1996.

YATES, F. **A arte da memória**. Tradução Flavia Bancher. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ZACHER, C. K. **Curiosity and Pilgrimage**: The literature of Discovery in Fourteenth century England. Baltimore and London: The John Hopkins University Press, 1976.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**: A 'literatura' medieval. Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **La Medida Del Mundo**: Representación del espacio en la Edad Media. Tradução de Alicia Martorell. Madrid. Cátedra, 1994.